

TENHA CORAGEM, EMBARQUE NA AVENTURA!

Disney · PIXAR

Merida



Cascata de Fogo

Índia Bardhan-Quallen
Ilustrado por Gurihiru

 Planeta





Planeta

Disney · PIXAR

Merida

Cascata de Fogo



Sudipta Bardhan-Quallen

Ilustrações

Gurihiru

Tradução

Laura Folgueira

 Planeta

Copyright © 2016 Disney/Pixar
Copyright © 2022 Sudipta Bardhan-Quallen
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Copyright da tradução © Laura Folgueira
Todos os direitos reservados.
Título original: *Merida: The Fire Falls*

Preparação: Karina Barbosa dos Santos
Revisão: Tamiris Sene
Projeto gráfico e diagramação: Márcia Matos
Ilustrações de miolo e capa: Gurihiru
Adaptação de capa: Beatriz Borges

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bardhan-Quallen, Sudipta

Merida: Cascata de Fogo / Sudipta Bardhan-Quallen; tradução de
Laura Folgueira; ilustrações de Gurihiru. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.
128 p.: il.

ISBN 978-65-5535-918-3

Título original: *Merida: The Fire Falls*

1. Literatura infantojuvenil norte-americana I. Título II. Folgueira,
Laura III. Gurihiru

22-5143

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil norte-americana

Ào escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar - Consolação
São Paulo - SP - 01415-002

www.planetadelivros.com.br


fale conosco @RedePlaneta.com.br PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



Havia muitas comidas maravilhosas no reino de DunBroch, especialmente no castelo. Torta de carneiro, salmão fresco, carne ensopada – até algo tão tedioso quanto guisado podia ser delicioso em um dia bonito de primavera.

Merida espetou a comida com um garfo.

— Por que tinha que ser *haggis*?



Do outro lado da mesa, os trigêmeos estavam sentados com os braços cruzados e a boca fechada. Não queriam nem saber daquela refeição.

— Argh, menina — cochichou o rei Fergus à filha. — Não deixe sua mãe te ouvir. Você sabe o que ela acha de *haggis*!

Merida fez uma cena, tapando o nariz enquanto dava uma garfada. No início, o rosto do pai se abriu em um enorme sorriso. Depois, o sorriso desapareceu e Fergus se endireitou na cadeira. Os trigêmeos descruzaram os braços e pegaram os garfos ao mesmo tempo.

Foi assim que Merida soube que a rainha Elinor tinha entrado no cômodo.

Ela rapidamente engoliu sua garfada de *haggis* e se virou para sorrir para a mãe.

— Olá, mamãe! Está com fome?

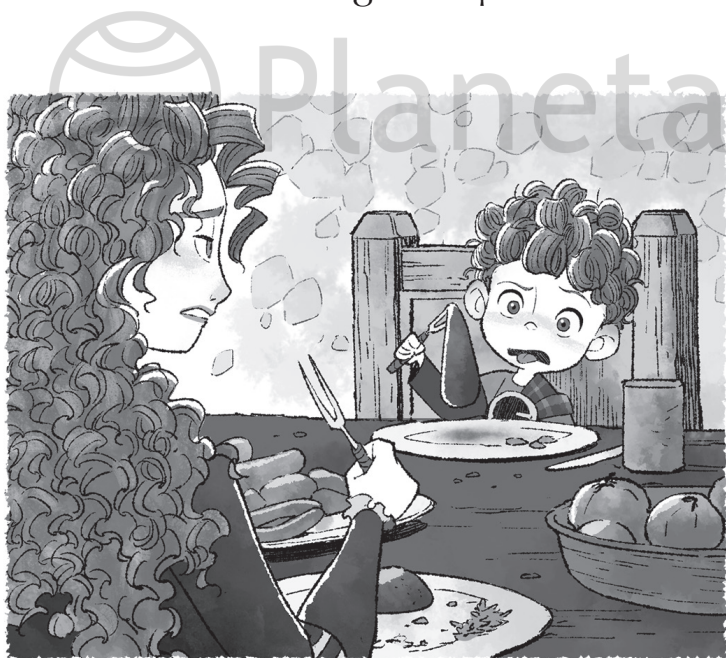
Elinor levantou os olhos da lista que estava lendo e sorriu para Merida.


— Não, obrigada, Merida. Já comi e repeti.

Os trigêmeos fingiram ter náusea de pensar que alguém ia *querer* comer estômago de ovelha duas vezes. Quando Fergus se juntou a eles, Elinor o pegou e cutucou o ombro dele, brincalhona.

Merida sorriu. Seus pais eram mais do que marido e mulher – eram também melhores amigos.

Eles têm tanta sorte, pensou ela. Desde que Cat voltara para Cardonagh, Merida andava com saudade de ter uma amiga com quem dar risada.





— Fergus — disse Elinor —, se tiver comido o bastante, seria bom ter sua ajuda com os preparativos para o Festival de Primavera. Pode checar na adega se temos bebida suficiente?

Não precisava pedir aquilo a Fergus duas vezes. Ele praticamente caiu da cadeira a caminho da adega. Hubert, Harris e Hamish olharam para o pai com inveja.

Elinor adicionou:

— Meninos, podem por favor ir com seu pai? Depois da inspeção dele, não é para termos *menos* bebida do que antes.

Os meninos correram do cômodo tão rápido e com tanta alegria que Merida podia jurar que eram luzes mágicas em vez de meninos.

Elinor se sentou ao lado de Merida, agora a única vítima do *haggis*.

— Às vezes, todos nós precisamos fazer coisas de que não gostamos — disse ela.

Merida suspirou e pegou de novo o garfo. Então, para sua surpresa, sua mãe empurrou o prato.

— Mas acho que, neste caso, você podia pedir para Maudie trazer outra comida.

Merida abriu um sorriso.


— Sério, mamãe? — Ela começou a sair da mesa, mas parou. — Por quê? Você sempre me obriga a comer o *haggis* todo!

Elinor desviou o olhar. Algo estava por vir.

— Como falei — disse Elinor —, às vezes, precisamos fazer coisas de que não gostamos. Hoje, comer *haggis* não é uma delas. Preciso da sua ajuda com os últimos preparativos para o Festival de Primavera. Você e eu seremos as anfitriãs.

— Mamãe! — resmungou Merida. O Festival da Primavera era em DunBroch. Às pessoas vinham de todos os lados e se reuniam para comer e ficar ao redor das fogueiras. Elinor sempre cuidava dos arranjos. Merida normalmente não precisava ajudar.

— Não acabamos de fazer um banquete para Cat e lorde Braden? — argumentou



Merida. — Por que precisamos de outra comemoração? — Merida preferia explorar as Terras Altas com seu cavalo, Angus, a estar cercada por centenas de desconhecidos.

— Merida — falou Elinor, pegando a mão da filha. — O Festival da Primavera é importante. É uma forma de celebrar o ano que chega e planejar um futuro próspero. Como princesa, você tem a responsabilidade de fazer coisas que inspirem nosso povo a ser bem-sucedido.

Merida murmurou:

— Às vezes, eu só queria que todo mundo desaparecesse.

— Merida! — A voz de Elinor estava dura e afiada. — Você sabe que não pode falar assim, mocinha. As fadas estão sempre por perto durante o festival. Elas adoram fazer travessuras com os humanos. Você precisa tomar mais cuidado com suas palavras. — Ela suspirou, e aí sua voz ficou mais suave. — Se uma fada concedesse um

desejo como o que você acabou de fazer, haveria consequências sérias.

Merida olhou para baixo, envergonhada.


— Eu sei, mamãe. Eu falei sem pensar.

A rainha se levantou e sorriu.

— Venha, Merida. Vamos inspecionar os preparativos e ver se conseguimos encontrar doces no caminho.



No campo de jogos, Merida e Elinor foram recebidas por um turbilhão de atividades. Pessoas preparavam as áreas para as duas grandes fogueiras que seriam acesas à noite. Outras montavam mesas para banquetes e comércio. Muitos artesãos haviam chegado para vender seus artigos durante a comemoração. Para onde quer que olhasse, Merida via guirlandas de flores amarelas. O aroma de flores combinava-se



com o cheiro da comida de banquete sendo preparada, enchendo o ar.

— Não seria mais útil eu ficar fora do caminho? — perguntou Merida, acidentalmente pisoteando um buquê. — Você sabe que não sou boa nessas funções reais, mamãe.

Elinor levantou uma sobrancelha.

— Eu tenho fé em você, menina. Tenho a sensação de que você vai ser indispensável durante este festival.

Merida suspirou.

O trabalho que a rainha havia escolhido para Merida era arrumar os enfeites de centro de mesa na área de refeições. Elinor, por sua vez, concentrou-se na mesa longa que havia sido montada na plataforma elevada onde comeriam o rei, a rainha e seus convidados especiais.

Quando Elinor finalmente chamou Merida para se juntar a ela, parecia que Merida estava arrumando flores havia horas. Ela ficou contente pela folga oferecida pela mãe. Pulou na

plataforma, o que lhe rendeu uma sobrancelha levantada de Elinor.

— Princesas saltam em cima das coisas? — sussurrou Elinor.

Antes que Merida pudesse responder, Fergus disse:

— Esta salta!


Isso fez Merida sorrir, e ela notou que a mãe também estava sorrindo.

— Pelo jeito, nossa princesa salta, mesmo — concordou Elinor, olhando para o horizonte. — Eles já chegaram, Fergus?

— Vão chegar a qualquer momento — respondeu o rei.

— Quem a gente está esperando? — perguntou Merida. Desejou que fosse Cat. Mas se Cat estivesse vindo lá de Cardonagh, teria mencionado em uma de suas cartas.

— Homens do clã Macintosh estão para chegar — explicou Elinor, olhando a distância. — E os vejo agora!



— Argh — resmungou Merida. Uma visita do clã Macintosh significava que o filho de lorde Macintosh viria em breve. Nos Jogos das Terras Altas, Jovem Macintosh dava um chique toda vez que não conseguia o que queria. Mimado e egoísta, ele era pior que os trigêmeos – e olhe que eles eram pequeninhos!

Instantes depois, cavaleiros usando os tartãs vermelhos do clã Macintosh apareceram. Lorde Macintosh e seu filho tinham desenhos detalhados pintados no corpo com uma tinta azul vinda de uma planta chamada pastel-dos-tintureiros, para que seus soldados conseguissem vê-los com facilidade no campo de batalha. Eles desmontaram e cumprimentaram com afeto o rei e a rainha.

— Macintosh, seu velho bobão! — berrou Fergus. Ele segurou o ombro de lorde Macintosh. — Achávamos que as fadas tinham pegado vocês!

— É sempre um prazer, rainha Elinor — disse lorde Macintosh, beijando a mão dela. — Posso apresentar meu filho, Jovem Macintosh?

— A gente se lembra desse rapaz bonito! — falou Fergus. — Você cresceu desde os Jogos das Terras Altas!

Jovem Macintosh se apurou como um pavão, jogando o cabelo comprido como um cavalo joga a crina.

— Rei Fergus e rainha Elinor — disse lorde Macintosh. De repente, sua voz estava formal. — Meu filho e herdeiro está aqui por um motivo muito especial. O aniversário dele cai na última noite do Festival de Primavera.

— Amanhã? — perguntou Fergus. — Bem, parabéns, rapaz!

— Em homenagem ao aniversário dele — continuou lorde Macintosh —, meu filho gostaria de permissão para participar de um antigo ritual para provar seu valor e sua lealdade. Ele quer escalar até o topo do Dente de Crone e beber da




Cascata de Fogo, como fizeram os corajosos reis de tempos antigos.

Fergus e Elinor abriram um enorme sorriso. Murmúrios de aprovação passaram como uma onda pela multidão. Merida ficou boquiaberta. Ela já tinha escalado até o topo do Dente de Crone e bebido da Cascata de Fogo! Antes dos Jogos das Terras Altas! Por que *agora* aquilo era uma grande coisa?

— Além disso — completou lorde Macintosh —, Jovem Macintosh completará outra missão. Ele encontrará a rara Flor de Dama, presente tradicional que os antigos lordes traziam à sua rainha, para mostrar lealdade.

— Dizem que a Flor de Dama cresce nas pedras atrás da Cascata de Fogo. Com sua permissão — disse Jovem Macintosh, fazendo uma reverência —, vou trazer aquela flor para provar minha lealdade, e a lealdade contínua do clã Macintosh, ao reino de DunBroch. — O tom dele era formal, como se estivesse tentando ser



adulto em vez do menino mimado e chiliqueiro de que Merida se lembrava.

— Claro, claro! — gritou Fergus, alegre com a ideia de uma grande aventura. Até Elinor pareceu lisonjeada com o plano de Jovem Macintosh.

A alguns passos dali, Merida sentiu que a inveja a dominava. Aquele grande metido sairia numa aventura, enquanto ela estava presa brincando de anfitriã. *Do que adianta ser princesa se a gente perde toda a diversão?*



Planeta